

**Dr. Steven D. Mathewson,
Pregando Narrativas do Antigo Testamento,
Sessão 10: Sermão sobre Juízes 17-18**

Aqui é o Dr. Stephen D. Mathewson, em uma série sobre a pregação de narrativas do Antigo Testamento. Esta é a sessão número 10, um sermão sobre Juízes 17 e 18.

Nesta sessão, vou pregar um sermão sobre uma narrativa do Antigo Testamento. Agora, há algumas coisas que vocês precisam saber. Primeiro, na sessão anterior, eu mencionei a possibilidade de me afastar de trás do púlpito, mas não farei isso hoje por questões logísticas para a gravação. Então, vou permanecer no mesmo lugar.

Normalmente, eu me moveria para um lado e depois para o outro do púlpito, mas não farei isso hoje. Outra coisa importante é que tentarei manter contato visual, olhando para vocês e para a lente da câmera. Normalmente, se vocês estiverem assistindo, poderão me ver olhando para esta parte da plateia, depois para vocês e depois para esta outra parte da plateia.

Mas, na maior parte do tempo, vou me concentrar em olhar para a câmera. Então, antes de examinarmos juntos a Palavra de Deus, quero deixar claro que estamos aqui para aprender. Mas espero que, ao ouvirem este sermão, vocês não só vejam como pregar um sermão baseado no Antigo Testamento, mas também que Deus o use em suas vidas, assim como na minha, porque o texto que vou pregar é um que Deus realmente usou para me ajudar a causar impacto na minha vida.

Então, antes de pregar, por favor, juntem-se a mim em oração.

Pai, nós te agradecemos pela tua Santa Palavra. Agradecemos-te por nos teres dado a tua Palavra em muitos tipos diferentes de literatura, incluindo histórias. Oro para que, ao examinarmos uma das narrativas, uma das histórias de hoje de um livro bastante sombrio da Bíblia, o teu Espírito esteja agindo em nossas vidas e em nossos corações. Oro para que possamos receber isso não como a Palavra de um ser humano, mas pelo que é: a Palavra de Deus, que tem o poder de operar em nossas vidas como crentes. Pedimos isso em nome de Jesus. Amém.

O coração humano é uma fábrica perpétua de ídolos. João Calvino afirmou isso, e acredito que ele esteja certo. O coração humano é uma fábrica perpétua de ídolos.

Então, o que é um ídolo? Bem, um ídolo é simplesmente um substituto para Deus. É qualquer coisa que consideramos como uma forma de ocupar o lugar de Deus. Buscamos segurança em um ídolo.

Buscamos significado em um ídolo. Há alguns anos, Casey Musgraves, uma cantora country, escreveu uma música chamada "Mary Go Round". E há um verso marcante nessa música que, acredito, descreve o que é idolatria.

Na música dela, ela dizia: "Mamãe é viciada em Mary Kay, meu irmão é viciado em Mary Jane, papai é viciado na Mary da casa ao lado". Bem, isso é idolatria, não é? Mamãe é viciada em Mary Kay. Ela adora vender cosméticos.

Tem algum problema nisso? Não, e não necessariamente, mas até as coisas boas da nossa vida podem tomar conta, seja vendendo Mary Kay, ou hoje em dia, óleos essenciais ou algo do tipo. E o irmão dela? O irmão dele é viciado em maconha. Bem, acho que ninguém da área médica argumentaria que fumar maconha faz bem para a saúde a longo prazo.

E quanto ao pai, obcecado pela Maria da casa ao lado? Quer dizer, isso realmente contradiz o que as Escrituras dizem, não é? Isso é idolatria, não é? Mas quais são as consequências da idolatria? Se você conhece a Bíblia, sabe que ela é contra a idolatria. Mas por quê? Quer dizer, será que realmente fará mal se você for obcecado pela Mary Kay? Será que importa mesmo se você se entregar a uma fantasia sobre alguém que não é seu cônjuge? Por que é importante nos mantermos longe dos ídolos? Podemos pensar na idolatria como um problema no Antigo Testamento, mas mesmo no Novo Testamento, o final da primeira carta de João diz: "Filhinhos, guardem-se dos ídolos". Bem, por quê? Qual é o problema com os ídolos? Há uma história no livro de Juízes, perto do final, que nos ajuda a entender qual é o verdadeiro problema com os ídolos.

A história está em Juízes 17 e 18, e eu convido você a encontrá-la em sua Bíblia ou em seu aplicativo bíblico. E vamos examinar essa história juntos. O livro de Juízes é um livro sombrio, e é um livro que nos diz que o povo de Deus se autodestrói quando se torna como os vizinhos ao seu redor, que se opõem totalmente a seguir a Deus e a seguir os Seus caminhos.

E, perto do final do livro de Juízes 17 e 18, vemos a gravidade do problema da idolatria na nação de Israel. Mas, mais do que isso, vemos as consequências. Vemos por que a idolatria não compensa, por que devemos nos manter afastados dos ídolos.

A história começa assim no capítulo 17. Ora, um homem chamado Mica, da região montanhosa de Efraim, disse à sua mãe: Os 1.100 siclos de prata que te foram tomados e sobre os quais te ouvi proferir uma maldição, eu os tenho comigo. Eu os tomei.

Eis aqui Micah, cujo nome significa "aquele que é como Javé". Bem, Micah realmente não era como Javé. Ele roubou de sua mãe, mas pelo menos devemos dar-lhe um pouco de crédito ; ele confessou seu pecado.

E sua mãe disse, versículo 2: Que o Senhor te abençoe, meu filho. Que bom, talvez tudo dê certo. Quando ele devolveu os 1.100 siclos de prata à sua mãe, ela disse: Consagro solenemente minha prata ao Senhor.

Ah, e todos nós concordamos com isso. Mas então ela diz: "Consagro solenemente minha prata ao Senhor para que meu filho faça uma imagem revestida de prata. Eu a devolverei a vocês."

E como leitores atentos das Escrituras, deveríamos estar dizendo: "O quê? Você só pode estar brincando!" Uma coisa que você precisa entender sobre algumas dessas histórias no livro de Juízes é que o autor espera que sejamos capazes de identificar o problema. O autor espera que conheçamos os cinco primeiros livros do Antigo Testamento, especialmente o livro de Deuteronômio, para que possamos identificar o problema.

Quando eu era criança, tínhamos uma assinatura de uma revista chamada Highlights. E na revista Highlights, sempre havia uma seção. Era uma página com uma foto e a legenda dizia: "O que há de errado nesta foto?". E podia ser uma bicicleta em uma árvore, ou uma banana no parapeito da janela, e todas essas coisas que simplesmente não faziam sentido.

Haveria um aspersor ligado, e a água estaria entrando por uma janela. Então, você deveria percorrer o mapa e circular todos esses problemas. E, na verdade, é isso que o autor de Juízes quer que façamos.

O autor não afirma explicitamente: "Isto está errado. Isto é uma violação do mandamento de não fazer imagens esculpidas. Êxodo 20, versículo 4. Deuteronômio 5, versículo 8." Não, espera-se que sejamos capazes de identificar o problema.

E assim, este é o primeiro grande problema que vemos ao prosseguirmos. Esse dinheiro será usado para fazer um ídolo. Então, no versículo 4, depois que ele devolveu a prata à sua mãe, ela pegou os duzentos siclos de prata, deu-os a um ourives, que os usou para fazer o ídolo, e este foi colocado na casa de Miquéias.

Mas piora. Versículo 5. Ora, este homem, Miquéias, tinha um santuário. Essa é a expressão correta: Miquéias tinha uma casa de Deus.

Ou então ele tinha uma casa de deuses, com alguns ídolos domésticos, e nomeou um de seus filhos como sacerdote. E mais uma vez dizemos: não, não, não, não, não, isso

é uma violação da palavra de Deus. É uma violação da lei que Deus deu por meio de Moisés.

O povo deveria adorar em um local central. Eles não deveriam ter seu próprio local de culto. E então ele nomeia um de seus filhos como sacerdote? Não, sabemos por Números 3, versículos 9 e 10, que os sacerdotes deveriam ser descendentes de Arão.

Então, por que ele está fazendo isso? Bem, o escritor nos diz no versículo 6 que, naqueles dias, Israel não tinha rei. Cada um fazia o que lhe parecia certo. Ou, como dizem as traduções mais antigas, cada um fazia o que lhe parecia certo.

Eles não tinham um rei. Acho que isso se refere não apenas ao fato de Israel não ter um rei naquela época, porque, na verdade, sabemos que os reis não resolviam nada, mas também criavam problemas. Acho que isso também significa que eles não adoravam a Deus como seu rei.

Bem, agora, no versículo 7, encontramos um novo personagem, um jovem levita de Belém, em Judá, que vivia no clã de Judá e deixou aquela cidade em busca de outro lugar para ficar. E, mais uma vez, devemos dizer: não, não, não, isso não está certo. Sabemos que os levitas eram designados para viver em uma das seis cidades por toda a terra e tinham responsabilidades para com o povo; portanto, um levita errante... isso não deveria acontecer.

Mas eis que ele está, vagando sem rumo, e em seu caminho, chegou à casa de Mica, na região montanhosa de Efraim. Mica perguntou-lhe: "De onde você é?" "Sou levita de Belém de Judá", respondeu ele, "e estou procurando um lugar para ficar." As primeiras palavras que deveriam ter saído da boca de Mica teriam sido: "Bem, você precisa ir para a cidade levítica à qual foi designado", mas Mica lhe disse: "Viva comigo e seja meu pai e sacerdote, e eu lhe darei dez siclos de prata por ano, suas roupas e sua comida."

Pense em Miquéias neste ponto. Agora ele tem uma opção melhor; ele tem um sacerdote legítimo, então ele vai substituir seu filho e fazer deste rapaz um sacerdote. O versículo 11 diz: "Então o levita concordou em viver com ele, e o jovem tornou-se como um de seus filhos", e mesmo aí dizemos: "Bem, isso não está certo".

Sim, é bom que ele tenha afeto por esse jovem, mas a ideia é que a relação pai-filho deveria ser inversa. Esse sacerdote deveria ser o líder espiritual, mas, em vez disso, temos esse jovem sacerdote que se torna como um filho para Mica. Então Mica nomeou o levita, e o jovem se tornou seu sacerdote e passou a viver em sua casa. E Mica disse: "Agora sei que o Senhor será bom para mim, pois este levita se tornou meu sacerdote."

Novamente, achamos audácia pensar que, com todas essas violações da lei, Deus ficaria feliz por agora ter um levita de verdade como seu sacerdote. No capítulo 18, encontramos outro personagem, na verdade, um grupo de pessoas. Nos versículos 18 a 18, somos informados mais uma vez que, naqueles dias, Israel não tinha rei.

Mas então lemos isto: "Naqueles dias, a tribo dos danitas procurava um lugar próprio onde pudessem se estabelecer, pois ainda não haviam herdado terras entre as tribos de Israel". E, novamente, como leitores atentos das Escrituras, devemos dizer que há muito de errado nessa descrição. No livro de Josué, capítulo 19, versículos 41-48, sabemos que os danitas haviam recebido uma porção de terra na parte sul do que hoje chamamos de Israel, ou a terra de Canaã.

Então, quando lemos que eles buscavam um lugar próprio onde pudessem se estabelecer, pois ainda não haviam recebido a herança, a resposta deveria ser: bem, eles precisavam expulsar os habitantes do lugar que Deus lhes havia dado. Em vez disso, fizeram algo diferente. Versículo 2 do capítulo 18: "Então os danitas enviaram cinco de seus homens mais importantes de Zorá e Estaol para espionar a terra e explorá-la."

Esses homens representavam todos os danitas. Disseram-lhes: "Vão explorar a terra". E, mais uma vez, deveríamos estar balançando a cabeça, dizendo: "Esta é uma missão de espionagem não autorizada".

Isso não se assemelha à missão de espionagem da qual Calebe e Josué participaram. Esses danitas estão fazendo algo que Deus não autorizou. Ao entrarem na região montanhosa de Efraim, chegaram à casa de Mica, onde passaram a noite.

Quando estavam perto da casa de Mica, reconheceram a voz do jovem levita. Ora, não creio que isso signifique que o conheciam pessoalmente, e, ei, esse é o Bob. Ei, esse é o levita Jim.

Não, significa simplesmente que ele devia ter um sotaque, e eles o reconheceram, pensando: "Ei, acho que ele é da nossa região". Então, eles se voltaram para ele e perguntaram: "Quem o trouxe aqui? O que você está fazendo neste lugar? Por que você está aqui?" Ele contou o que Miquéias havia feito por ele e disse: "Ele me contratou, e eu sou o seu sacerdote". Então, eles lhe disseram: "Por favor, consulte a Deus para saber se a nossa jornada será bem-sucedida".

Novamente, balançamos a cabeça em descrença diante da insensibilidade espiritual. Quer dizer, eles estão trilhando um caminho que viola claramente a palavra de Deus, e estão pedindo, buscando bênção para esse ato, que na verdade é um ato de desobediência. No versículo 6, o sacerdote respondeu: "Vão em paz."

Sua jornada tem a aprovação do Senhor. Novamente, não nos é dito como ele chegou a essa conclusão, mas lemos isso e dizemos: "Isso está errado". Bem, os cinco homens partiram e foram para Laís, onde viram que o povo estava vivendo em segurança, como os sidônios, em paz e tranquilidade.

E como suas terras não careciam de nada, eles eram prósperos. Além disso, viviam longe dos sidônios e não tinham relacionamento com mais ninguém. Por que precisamos saber disso? Bem, parece que eles provavelmente eram vulneráveis a ataques, não é? Quando retornaram a Zorah e Esht aol, seus companheiros danitas perguntaram: "Como vocês encontraram as coisas?" Eles responderam: "Vamos lá, vamos atacá-los."

Vimos a terra, e ela é muito boa. Você vai fazer alguma coisa? Não hesite em ir até lá e tomar posse dela. Quando chegar lá, encontrará pessoas desprevenidas e uma terra espaçosa que Deus colocou em suas mãos, uma terra que não carece de nada, absolutamente nada.

E é simplesmente impressionante, não é? Que eles pensassem que Deus estava por trás disso. Então, o que acontece? Bem, então, 600 homens danitas, armados para a batalha, partiram de Zorá e Estel. No caminho, acamparam perto de Quiriate-Jerim, em Judá.

Por isso, o lugar a oeste de Quiriate-Jerim é chamado até hoje de Mahana Dan, que significa Acampamento de Dan. De lá, eles seguiram para a região montanhosa de Efraim e chegaram à casa de Mica.

Então os cinco homens que tinham espiado a terra de Lai disseram aos seus companheiros danitas: "Vocês sabem que uma dessas casas tem um éfode, alguns ídolos domésticos e uma imagem revestida de prata? Agora vocês sabem o que fazer." Então eles entraram ali e foram até a casa do jovem levita, na propriedade de Mica, e o cumprimentaram. Os seiscentos danitas, armados para a batalha, estavam posicionados à entrada do portão.

Os cinco homens que haviam espiado a terra entraram e levaram o ídolo, o éfode e os ídolos domésticos, enquanto o sacerdote e os 600 homens armados ficaram à entrada do portão. Quando os cinco homens entraram na casa de Mica e levaram o ídolo, o éfode e os ídolos domésticos, o sacerdote lhes disse: "O que vocês estão fazendo?" Eles responderam: "Calem a boca!" "Vejam", disseram eles, "fiquem quietos, não digam uma palavra."

Venham conosco até nosso pai e sacerdote. Não é melhor que vocês sirvam como sacerdotes de uma tribo e clã em Israel, em vez de apenas da casa de um homem? O sacerdote ficou muito contente. Não sei se rio ou choro diante disso.

Quer dizer, num minuto ele está chateado. "O que vocês estão fazendo? Estão pegando minhas coisas." E eles disseram: "Ei, você quer ser pastor de uma igreja maior? Quer ter um ministério maior? Quer ter uma oportunidade melhor? Venha e seja nosso padre."

E assim, em questão de segundos? Agora sua atitude mudou, e ele está muito satisfeito. Que oportunista! Ele pegou o éfode, os deuses domésticos e o ídolo e foi junto com o povo.

Colocando seus filhos pequenos, seus rebanhos e seus bens à sua frente, deram meia-volta e partiram. Quando já estavam a certa distância da casa de Mica, os homens que moravam perto dele se reuniram e alcançaram os danitas, gritando atrás deles. Enquanto gritavam, os danitas se voltaram para Mica e disseram: "Por que você chamou seus homens para lutar?" Ele respondeu: "Vocês levaram os deuses que eu fiz e meus sacerdotes e foram embora."

Que mais eu tenho? Como ousam perguntar o que há de errado com vocês? Os danitas responderam: Não discuta conosco, senão alguns dos homens podem se irritar e atacá-lo. Essa não é uma ameaça tão velada, é? E você e sua família perderão a vida. Então os danitas se retiraram, e Mica, vendo que eles eram mais fortes do que ele, deu meia-volta e voltou para casa.

Então eles pegaram o que Mica havia feito e seu sacerdote e foram para Laís, atacando um povo que vivia em paz e segurança. E o autor quer nos lembrar disso. Ele repetiu isso.

Essas pessoas vivem em paz e segurança. Israel deveria ter oferecido termos de paz a cidades distantes como essa. E ao dizer que ali vivem pessoas em paz e segurança, não se trata de inimigos.

Essas pessoas não deveriam ter sido expulsas da terra. Mas os homens de Laís, segundo as Escrituras, atacaram-nas à espada e incendiaram a sua cidade. Não havia ninguém para socorrê-las, pois viviam longe de Sidom e não tinham relações com ninguém.

A cidade ficava em um vale perto de Beit Rehov. Os danitas reconstruíram a cidade e se estabeleceram lá. Deram-lhe o nome de Dan, em homenagem a seu ancestral Dan, que nasceu em Israel, embora a cidade fosse anteriormente chamada de Laís.

Ali, os danitas ergueram o ídolo para si e se prepararam para um choque. E Jônatas, filho de Gérson, filho de Moisés, e seus filhos foram sacerdotes da tribo de Dã até o tempo do cativeiro da terra. Eles continuaram a usar o ídolo que Miquéias havia feito durante todo o tempo em que a casa de Deus esteve em Siló.

Fim da história. Então, o que acontece quando você se volta para Deus deixando os ídolos? O que acontece com você? Bem, vamos começar com Miquéias. O que aconteceu com Miquéias? Ele nos diz, basicamente, no capítulo 18, versículo 24: "Vocês levaram os deuses que eu fiz e os meus sacerdotes e foram embora."

O que mais me resta? E a resposta é nada. Amigos, essa é uma das consequências de nos afastarmos de Deus e nos voltarmos para ídolos. Os ídolos nos deixam sem nada.

Nada de substancial. Ah, sim, por um tempo, podem trazer algum conforto, alguma segurança, algum prazer, alguma alegria. Mas, no fim, nos deixam vazios.

E quanto aos danitas? Bem, você leu isso e parece que eles viveram felizes para sempre, certo? Nossa, eles estavam vivendo uma vida boa nessa cidade. Mas você ouviu a pequena expressão no final do versículo 30? Talvez estejamos tão impressionados com o fato de que, quando o ídolo foi erguido, os sacerdotes eram da linhagem de Moisés, que não percebemos as últimas palavras do versículo 30. Diz: "até o tempo do cativo da terra".

Sabemos que os assírios eventualmente invadiram e causaram grande devastação no reino do norte. Com o tempo, o povo de Israel, a nação de Israel, dividiu-se entre o reino do norte e o reino do sul, Judá. E, por fim, os assírios conquistaram o reino do norte, levando seus habitantes para o cativo, e foi um processo brutal.

Então, o que aconteceu com os danitas? Bem, por um tempo, as coisas correram bem. Mas para os danitas, a idolatria terminou em escravidão. E, amigos, é isso que os ídolos fazem.

Eles nos escravizam. Ah, sim, nos trazem alegria, conforto e segurança a curto prazo. Mas, eventualmente, nos tornamos escravos daquilo que consideramos substitutos para o que só Deus pode nos dar.

Então, o que acontece quando você se volta para Deus em busca dos meus ídolos? Bem, você acaba sem nada e em cativo. Mas há algo ainda mais sério na raiz disso. E vemos isso na última linha dessa narrativa, no final do versículo 31.

É-nos dito que eles continuaram a usar o ídolo que Miquéias havia feito, e aqui está, diz, que durante todo o tempo a casa de Deus esteve em Siló. Vocês se lembram do início, no capítulo 17, versículo 4, onde nos é dito que este homem, Miquéias, tinha uma casa de Deus, ou uma casa de deuses? A expressão aqui no versículo 31 do capítulo 18 é idêntica àquela expressão, exceto que tem a palavra "a" no início, referindo-se a um lugar específico. Durante todo o tempo, a casa de Deus esteve em Siló.

O tabernáculo estava lá. Este era o lugar onde Deus compartilhava sua presença com o seu povo. A tragédia é que, por adorarem em seu santuário em Dã, eles perderam a presença de Deus.

Eles tiveram a oportunidade, mas poderiam ter ido a Siló para adorar no verdadeiro tabernáculo, e em vez disso não o fizeram. Amigos, quando nos voltamos para ídolos em vez de Deus, perdemos a presença de Deus. É isso que esta narrativa nos ensina.

Uma lição que nos faz refletir, não é? Quando nos voltamos para ídolos em vez de Deus, perdemos a presença de Deus, e a presença de Deus é o maior presente que temos. Salmo 1611: "Na tua presença há plenitude de alegria; à tua direita, delícias perpetuamente."

Ao longo das Escrituras, vemos a promessa. Deus diz: Estou contigo. Nunca te deixarei.

Eu jamais te abandonarei. Pensamos em Jesus, que veio como Emanuel, como Deus conosco. Amigos, o maior presente que temos em nossas vidas é a presença de Deus.

É por isso que Jesus veio como Emanuel e, claro, morreu na cruz do Calvário e ressuscitou para que você e eu possamos experimentar a presença de Deus agora e por toda a eternidade, quando vivermos na própria presença de Deus no novo céu e na nova terra. Essa é a tragédia da idolatria. Quando nos voltamos para ídolos em vez de Deus, perdemos a presença de Deus.

Perdemos a oportunidade de vivenciar essa presença. Novamente, ídolos são simplesmente substitutos para Deus. Podemos ser tentados a pensar na idolatria como um problema do Antigo Testamento, e é verdade que muitos de nós hoje, como seguidores de Jesus, talvez não tenhamos dificuldade em ter estatuetas, ídolos literais, em nossas lareiras ou em nossas cômodas.

Mas, por outro lado, talvez sim. Porque muitas vezes esses substitutos para Deus são coisas boas que transformamos em coisas de Deus. Penso nisso às vezes.

Vejo na nossa lareira uma foto dos nossos netos. E eu amo nossos netos, eles são ótimos, são uma verdadeira dádiva de Deus, mas eu poderia transformá-los em ídolos. Olho para outra foto e vejo uma foto minha numa pescaria nos rios de Montana, e penso que essa também é uma dádiva de Deus.

É algo que me dá prazer. Gosto de pesca com mosca, mas isso pode se tornar um ídolo. Se eu buscar nisso a segurança e o significado que só Deus pode proporcionar, essa coisa boa, esse dom que veio de Suas mãos, pode se transformar em um ídolo.

Se você está pensando: "Bem, não tenho certeza se isso é verdade", pense em Colossenses 3, versículo 5, onde Paulo lista várias coisas que precisamos matar, e uma delas é a ganância. E então Paulo diz: "Qual é a idolatria? A ganância é uma forma de idolatria. Ter bens materiais não é um problema."

São dádivas de Deus, mas quando nos tornamos obcecados em obter cada vez mais, isso é idolatria, não é? Amigos, quando nos voltamos para ídolos que não vêm de Deus, perdemos a presença de Deus. Minha oração por vocês e minha oração por mim mesmo estão expressas nas palavras de um antigo hino irlandês. Uma das estrofes diz: "Vamos orar".

Pai, ajuda-nos, como teus filhos, a afastarmos-nos dos ídolos para o nosso bem e para a tua glória, em nome de Jesus. Amém. Bem, talvez apenas alguns comentários sobre esse sermão.

Você deve ter notado que a introdução foi bem rápida, não é? Não me detive muito nela. Tentei entrar logo na narrativa. Comecei com aquela citação de João Calvino.

Sei que alguns ouvintes podem nem saber quem foi João Calvino, e tudo bem. Mas a citação era tão impactante que foi por isso que comecei com ela. Depois, passei rapidamente para um trecho de uma música popular com a qual acho que as pessoas podem se identificar ao tentar falar sobre a vida real.

E, ao fazer isso, espero ter despertado interesse. Espero ter percebido a necessidade do sermão. E então, comecei a contar a história.

Note que eu nunca mencionei o ponto um ou o ponto dois. Eu tinha um esboço, e conversamos um pouco sobre esse esboço em uma sessão futura, não é? Mas eu simplesmente contei a história. Aliás, eu li boa parte da história.

Eu li a história toda. Há momentos em que você prega mais de um capítulo, ou talvez um capítulo longo como 1 Samuel 17, em que você precisa resumir parte dele com suas próprias palavras. E isso não tem problema.

Nem sempre é preciso ler cada palavra. Resumir trechos é perfeitamente aceitável, mas depois é importante destacar as falas principais do narrador ou os diálogos entre os personagens. Isso é uma habilidade.

E se você fizer isso, as pessoas não vão achar que você não leu a história toda. Elas vão saber que você estava presente no texto. Então eu fiz isso.

Você deve ter reparado que usei apenas uma ilustração formal. Mencionei a revista Highlights e a imagem do "encontre a mentira" porque achei que isso explicava o que o autor estava tentando fazer. Ele espera que identifiquemos a mentira.

Em alguns trechos, eu destacava a entrada de um novo personagem em cena, fosse o jovem levita ou os danitas, e então vocês poderiam notar, e eu mencionei isso em uma sessão anterior, a ideia de atraso estratégico. No versículo 24, quando Miquéias diz: "Vocês levaram os deuses que eu fiz e os meus sacerdotes e foram embora. O que mais me resta?", eu li isso enquanto trabalhava na história, mas não me detive nesse trecho.

Voltei a esse ponto no final. Você percebeu quando levantei a questão: o que acontece quando você se volta para Deus e abandona os ídolos? Aliás, você notou que levantei essa questão logo no início do sermão? Eu disse: "É isso que esta passagem nos dirá. Então, isso ficará na mente das pessoas."

Eles querem ouvir a história porque querem saber o que acontece conosco quando nos afastamos de Deus e nos voltamos para os ídolos. Então, no final do sermão, voltei ao versículo 24 e o destaquei. E fiz o mesmo no final dos versículos 30 e 31 do capítulo 18.

Destaquei aquela pequena expressão até o tempo do cativo da terra. Eu já tinha lido isso. E então, no versículo 31, eles continuaram a usar o ídolo que Miquéias havia feito durante todo o tempo em que a casa de Deus esteve em Siló.

E eu dei muita importância a isso. E conectei isso com aquela declaração lá no capítulo 17, versículo 4. Então, essas são algumas das coisas que eu também notei. Eu nunca disse, então aqui está a grande ideia.

Eu simplesmente incluí isso na história. Eu disse: essa é realmente a mensagem desta história. Quando nos voltamos para ídolos que não são de Deus, perdemos a presença de Deus.

E eu repeti isso duas ou três vezes na minha conclusão. Mas tentei finalizar rapidamente. E então terminei com as palavras daquele antigo hino, "Seja Tu a Minha Visão".

E então eu orei. Uma coisa que eu também deveria ressaltar é que, em algumas tradições, pode ser que a passagem inteira seja lida antes da pregação. E já houve pessoas que se preocupam com isso, dizendo: "Ah, bem, isso revela toda a história".

Bem, na maioria das histórias, histórias bíblicas, as pessoas já as ouviram. Mas não esta. Mas isso não é problema nenhum, porque as pessoas leem isso, mas não tenho certeza se todos os detalhes ficam gravados na memória.

Aliás, pense em um filme favorito que você tenha ou em um livro que você tenha lido. Quando você o assiste ou lê pela quinta vez, você tem o mesmo conjunto de

reações emocionais, não é? Ao visitar a história, você a sente novamente. Você sabe qual é o desfecho, mas ainda assim se envolve emocionalmente com a narrativa.

Por isso não me preocupo. Se você está em uma tradição onde toda a escritura será lida antes de você se levantar para pregar, não se preocupe. Você simplesmente prega e segue o texto.

Talvez você consiga resumir algumas coisas. Mas essa história vai impactar. Certo, então são essas coisas que eu tento fazer quando prego sobre isso.

E espero que, ao assistir a isso, você se sinta ajudado. E espero que essas dez sessões tenham lhe dado mais confiança para pregar a narrativa do Antigo Testamento. Ou, se você ainda tiver dúvidas, novamente, existem outros bons recursos disponíveis.

E eu lhe desejo tudo de bom enquanto você continua a proclamar a Palavra de Deus e a pregar as porções narrativas do Antigo Testamento.